



Martha Telles Machado da Silva

A paisagem em Robert Smithson e a experiência da memória

A reflexão sobre a paisagem contemporânea é uma dos importantes aspectos da obra de Robert Smithson. Para o artista, tal paisagem de características entrópicas é concebida como um espaço de esquecimento (oblivion) e onde potencialmente poderíamos experimentar outras formas de memórias. Seu conceito de paisagem é articulado a partir de seu universo das estruturas cristalinas; de sua dialética de site/non site, metrópole/ subúrbio, centro/periferia. Em tal paisagem, pensada em termos das diversas temporalidades encontradas no cotidiano e da memória de duração, poderíamos localizar os monumentos contemporâneos.

Os monumentos de Smithson acham-se nas ruínas pós-industrial. Artefatos industriais em desuso, como tubos, guias, pontes abandonadas. Em suas palavras, “esses vazios são, num sentido, vacâncias monumentais que definem rastros de memória (“memory-trace”) sem nenhum espaço de duração ou de movimento – neles existe a apreensão da memória da memória”. Trata-se de lugares imersos em oblivion, “um estado em que não se está consciente do tempo e do espaço onde se encontra”. Isso pode ser percebido em lugares com ausência de sentido, completa o artista. O subúrbio norte-americano do final dos anos de 1960 seria o melhor exemplo de espaços imersos na experiência de vazio e alheamento, de oblivion. Nesta arquitetura, o estado de alheamento encontra-se dentro e fora de seus prédios. De outro modo, a monotonia e o vazio dessa paisagem conhecem seu contraponto na sobrecarga de estímulos. Ao descrever o corredor comercial, em especial de Las Vegas Strip, Robert Venturi exporá uma nova ordem inclusiva de todos os níveis e meios publicitários. Nela, “os olhos em movimento no corpo em movimento têm de esforçar-se para captar e interpretar uma diversidade de ordens mutáveis justapostas, como as configurações cambiáveis de uma pintura de Victor Vasarely”. Será nessa nova paisagem das metrópoles/subúrbios contemporâneos imersa no fluxo informacional e midiático, responsável em última análise por um estado constante de amnésia e desatenção, onde para Robert Smithson encontra-se o potencial de vivências outras da memória, logo da própria experiência estética.